

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Representantes da
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do
Instituto Politécnico de Leiria

Declaração

Eu, Pedro Gil Frade Morouço, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, portador do Cartão de Cidadão com o número 11933582, venho por este meio apresentar, de acordo com o estipulado no pontos 2 e 3 do artigo 7.º do respetivo Regulamento Eleitoral, a minha candidatura ao lugar de Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, juntando os documentos e declarações exigidos no número 4 do mesmo artigo.

De acordo com a alínea b) do ponto 4 do artigo 7.º, do regulamento eleitoral, declaro que não me encontro abrangido pelas inelegibilidades previstas no artigo 3.º do referido regulamento.

Assinado por : **Pedro Gil Frade Morouço**
Num. de Identificação: BI11933582
Data: 2021.04.13 16:54:44+01'00'



Linhas de ação da
candidatura a

Diretor da Escola Superior
de Educação e Ciências
Sociais do

Instituto Politécnico de
Leiria

2021-2025

Pedro Morouço



Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Esta página, também, foi intencionalmente deixada em branco.

E esta página foi, também, intencionalmente deixada em branco.

É com três páginas em branco que inicio este documento. Ilustrativas do que ele pretende ser. Um documento aberto, para um mandato aberto! O princípio base que orienta esta candidatura é, sem dúvida, o da valorização do contributo de todos. Acredito que é da reflexão e debate conjuntos, do trabalho em equipa e em parceria que resulta a obra, por isso apelo a que contribuam e participem no crescimento da nossa Instituição e, no final de 4 anos, todas as ideias e sugestões não caibam nestas 3 páginas.

Índice

Preâmbulo	p.7
O porquê desta candidatura?	p.8
Plano de ação	p.10
Princípios: Crescimento, Desenvolvimento e Maturação	p.10
Eixos prioritários de atuação: investigação, instalações, inclusão, internacionalização, valorização	p.10
Conclusão	p.19

Preâmbulo

Neste breve documento apresento as principais linhas orientadoras da minha candidatura a Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (Politécnico de Leiria). Linhas que convido à discussão, por e com todos, no ato de audição pública.

Como acima referi, em primeira instância, considerarei como prioritário auscultar a comunidade da ESECS no sentido de concertar a minha intenção e visão da Instituição com a realidade sentida por todos aqueles que fazem parte e integram a ESECS. Procurarei dentro das circunstâncias apuradas definir uma relação de prioridades, que não podem ignorar a conjuntura mundial que vivemos. Estou em crer que o atual contexto é muito particular e que prevê imensos desafios à Instituição, em particular a quem a dirige, no sentido de continuar a garantir as condições desejáveis, quer seja do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, que seja da realização do trabalho por parte dos docentes e corpo técnico.

Procurarei assim, dar voz à comunidade em várias etapas deste mandato!

Ademais, constam dos normativos legais em vigor da Instituição determinadas atribuições ao Diretor, concretamente 13 competências gerais (cf. artigo 62.º, dos estatutos do Politécnico de Leiria) e 20 competências específicas (cf. artigo 11.º dos estatutos da ESECS). Apresento esta candidatura com a forte convicção que as minhas capacidades pessoais e profissionais serão as ferramentas primordiais que me permitirão desempenhar todas as competências legais cometidas ao Diretor da ESECS, elevando proporcionalmente a missão da Instituição, *"...vocacionada para o ensino superior, para a produção e difusão de conhecimento, para a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, para a investigação e o desenvolvimento nas áreas da educação e das ciências sociais"* (cf. artigo 1.º, dos estatutos da ESECS).

Procurarei, com a motivação e o empenho que me são caraterísticos, contribuir para o crescimento, desenvolvimento e maturação, daquela que é a nossa Escola. Apresento, desta forma, a minha candidatura, assente na pluralidade de ideias, opiniões e sugestões, como ferramentas saudáveis e desejáveis para uma melhor ESECS!

O porquê desta candidatura?

A decisão de avançar com esta candidatura assenta, essencialmente, na convicção que a partilha e discussão de ideias são fatores fundamentais para o sucesso. Considerando-me um homem da ciência, sempre achei que se não se levantassem questões, dúvidas, debates ainda hoje a Terra seria considerada plana. Estarmos disponíveis para trocar ideias, perspetivas e pontos de vista, pode (e deve) ser o mote de qualquer Direção. Foi assim, que depois de um forte período de reflexão, decidi, com claro espírito de missão, elencar a minha visão para a nossa escola.

Sou nascido, criado e educado, no concelho de Leiria. Foi aqui que passei toda a minha infância e adolescência, ausentando-me durante 5 anos para iniciar o meu percurso académico na Universidade do Porto. Volvidos estes anos, foi com enorme regozijo que regressei à minha cidade, Leiria, para ingressar na vida profissional.

Iniciei funções na ESECS em outubro de 2007. Inicialmente era para ser 1 ano, depois 2, e mais 2, e que se prolonga até hoje. Desde a lecionação, a responsabilidade de unidades curriculares, ou a criação de ciclos de estudo (mestrado em Desporto e Saúde para Crianças e Jovens e mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde, que atualmente coordeno), sempre procurei a excelência no ensino. Aliás, não consigo conceber o ensino de outra forma. A experiência acumulada em cargos de gestão como sendo, coordenador de departamento, membro de conselho técnico-científico, presidente do conselho de representantes, permitiram-me ter um contato muito próximo com a realidade da nossa escola, característica que considero essencial para o adequado desempenho das funções. A minha estreita relação com a comunidade, por exemplo, sendo Diretor de uma Federação Desportiva, Fisiologista do Exercício no Centro de Saúde dos Marrazes, Consultor Científico da ANGES, ou Embaixador da Portugal Ativo, demonstra-me a necessidade permanente de fazermos mais e melhor, naquela que é uma função indissociável da nossa escola: contribuir para uma região, um país, um mundo melhor!

Julgo que nesta sucinta apresentação (complementada no anexado *curriculum vitae*), é perceptível a diversidade de experiências que tenho tido nos últimos anos. Acredito que estes ensinamentos “fora de portas” do contexto académico têm reflexos bastante positivos no desempenho das minhas funções enquanto docente.

O meu percurso profissional resulta, principalmente, de duas características que destaco na minha pessoa: dinamismo e forte capacidade de trabalho. Acredito na meritocracia, sem condicionalismos associados. Acredito que posso ser útil à Instituição. Acredito que posso contribuir para a valorização da ESECS. Acredito no meu contributo positivo. E é precisamente esta ambição, este sonho, que motiva a apresentação da minha candidatura ao exercício do cargo de Diretor, e de todas as responsabilidades e atribuições que lhe estão cometidas.

Tenho noção da dimensão deste novo projeto desafiante a que me proponho. Hesitei, ponderei, analisei muito pelas condições de mudança que o cargo envolve, não só ponto de vista profissional, que afeta o meu envolvimento em inúmeros projetos e atividades (dentro e fora da nossa escola), mas também pelas questões pessoais associadas, nomeadamente a minha paixão em ser um Pai presente na educação das minhas duas filhas. Mas, sentindo o apoio dos que me são queridos, tomei a decisão de apresentar candidatura ao exercício de funções de Diretor da ESECS, e seguir o ensinamento do poeta: que o sonho comande a vida.

Ambiciono quatro anos de um mandato profícuo! O plano de ação assentará nas reais necessidades da Instituição, com ênfase nos princípios basilares: crescimento, desenvolvimento ou maturação. Nem tudo tem de correr à mesma velocidade. Nem tudo chega ao mesmo tempo, nem tudo percorre a mesma distância. Mas é na astuta capacidade de diagnosticar os pontos fortes e fracos de cada situação, que se consegue chegar mais rápido, mais longe.

Pegando nos valores da nossa escola, desde 1979, <rigor, competência e educação> estes serão os três vértices do nosso dia-a-dia. É com eles que tentaremos dinamizar os eixos que apresento. Quatro “is” que, de forma interligada, permitirão que daqui a quatro anos, estejamos melhor do que estamos hoje: na investigação, nas instalações, na internacionalização e na inclusão. Se a eles acrescentarmos a (devida) valorização, teremos cinco princípios norteadores do que será, certamente, uma ESECS melhor.

Teremos como base o rigor, pautando pelo princípio da responsabilidade. Só assim podemos ter uma casa organizada. Por exemplo, sabendo que há prazos para cumprir, há prazos para cumprir. E é assim que vamos agir. Haverá competência, quer da minha parte, quer daqueles em quem depositarei a confiança para me acompanharem neste trabalho de equipa. Haverá educação, cortesia e civismo, pois a falta destas não se coaduna com a nossa Escola!

Estes são os valores e fundamentos que levaram à constituição desta candidatura. Uma candidatura a um mandato onde todos serão chamados à sua contribuição, e onde todos serão valorizados em resposta esse apelo.

Plano de ação

i) Princípios: Crescimento, Desenvolvimento e Maturação

A ESECS é uma das 5 unidades orgânicas de ensino integradas no Politécnico de Leiria, criada formalmente em 1979, como escola autónoma. São mais de 40 anos de atividade, com uma enorme ligação à sociedade local, nacional e internacional.

Quando pensamos em grandeza e crescimento de uma Instituição de Ensino Superior (IES), é comum que esse pensamento esteja fortemente associado a ideias clássicas tais como, mais ciclos de estudo, mais estudantes, mais, mais, mais. O superlativo de superioridade tem naturalmente relevo na vida de uma Escola, mas é necessário relativizar e enquadrar a sua importância num contexto equilibrado, sensato e isento de deslumbramentos fugazes que podem ter consequências indesejáveis. Por isso, proponho que, para cada uma das componentes dos eixos seguidamente apresentados, se fala uma análise objetiva do seu estado atual. Só assim, conseguiremos perceber se deve crescer, desenvolver e maturar, otimizando as energias disponíveis para o efeito.

O meu entendimento é que o trabalho em equipa está na base do desenvolvimento sustentável das IES, em particular da ESECS. Longe vão os tempos em que as áreas científicas eram suficientes por si só, sem interação de conhecimento. É desejável que exista essa interação como forma de incrementar o que já existe, de potenciar o todo como resultado da soma das partes. Por fim, existem áreas e domínios, onde a ESECS deve conseguir manter o seu nível de excelência, maturando o processo. Tornando-o mais eficaz, e mais eficiente.

ii) Eixos prioritários de atuação: investigação, instalações, inclusão, internacionalização, valorização

Considerando as competências das unidades orgânicas de ensino, previstas nos documentos normativos do Politécnico de Leiria, e nos estatutos da ESECS, e, por sua vez, o meu entendimento quanto ao plano de orientação da Instituição, defini cinco eixos estratégicos de atuação.

1) Investigação

A lei de bases do sistema educativo (cf. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14, alterada em 2005) apresenta no seu ponto 2, do artigo 11.º, os objetivos do Ensino Superior. Permitam-me que destaque a alínea c): *"Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, das*



humanidades e das artes, e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que se integra”.

A minha interpretação a este nível é que investigação não se deve circunscrever à atividade dos docentes, mas também abranger os estudantes, procurando (quer na formação inicial, quer num percurso de 2º ciclo) promover e integrar os seus entendimentos e desenvolvimentos na construção deste conhecimento. É importante estimular a capacidade crítica e construtiva dos estudantes. É desejável que seja incrementada a investigação que resulta do trabalho colaborativo entre os estudantes e o corpo docente.

Por outro lado, nos últimos anos tem existido, como política do Politécnico de Leiria, um apelo crescente à produtividade científica dos docentes. Na verdade, em meu entender, essa abordagem não tem dado os melhores resultados, pois são vários os colegas que ainda não apresentaram um único artigo publicado indexado em revistas indexadas SCOPUS (que, sem juízo de valor, é pela qual se rege a Fundação para a Ciência e Tecnologia). A carga letiva máxima, a falta de simplicidade de processos logísticos e organizacionais, as demais responsabilidades associadas ao corpo docente podem impedir, em larga escala, que um docente se foque na exigência inerente à produtividade científica. Mas, se o docente não conseguir cumprir com essa função (decorrente dos seus estatutos), não está a conseguir otimizar o processo ensino-aprendizagem para o estudante (de acordo com as diretrizes do Processo Bolonha), nem a conseguir dar resposta ao estudante (cf. referido na alínea c) da lei de bases).

Com este pequeno enquadramento, gostaria por um lado:

- de promover junto dos estudantes um maior envolvimento com as atividades de investigação desenvolvidas. Através da criação de cursos transversais e iniciativas de divulgação dos projetos em curso (e em perspetiva), será possível criar um ecossistema de promoção do estudante que alimente a ação do docente. Tudo isto, criando a devida complementaridade, entre unidades de investigação, departamentos e ciclos de estudo.
 - medida/operacionalização: à semelhança do concurso nacional Famelab, haverá um concurso interno (agendado para o dia útil que antecede o dia da escola), como montra do desenvolvimento das referidas competências.

Por outro lado, é desejável crescer ao nível da investigação que é realizada pela comunidade ESECS, e com esse trabalho ter bases sustentáveis para uma oferta formativa de qualidade. Veja-se a importância dada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) à produtividade científica aquando do processo de avaliação de um ciclo de estudos. O mesmo se reflete na avaliação Institucional, quando essa Entidade acreditou, com condições, por um período de três anos. Uma dessas condições é *“apresentar melhoria substancial nos indicadores referentes à investigação aplicada e à produção científica, bem como à prestação de serviços à comunidade”*.

- ☐ Se poderíamos debater o que para cada um de nós significa melhoria substancial, não haverá grandes dúvidas que as curvas abaixo ficam aquém do pretendido, com uma clara estabilização nos últimos 7 anos.
- medida/operacionalização: promover maior destaque da produtividade científica realizada; promover um acréscimo, de 3% ao ano, do número de publicações científicas indexadas em revistas SCOPUS®.

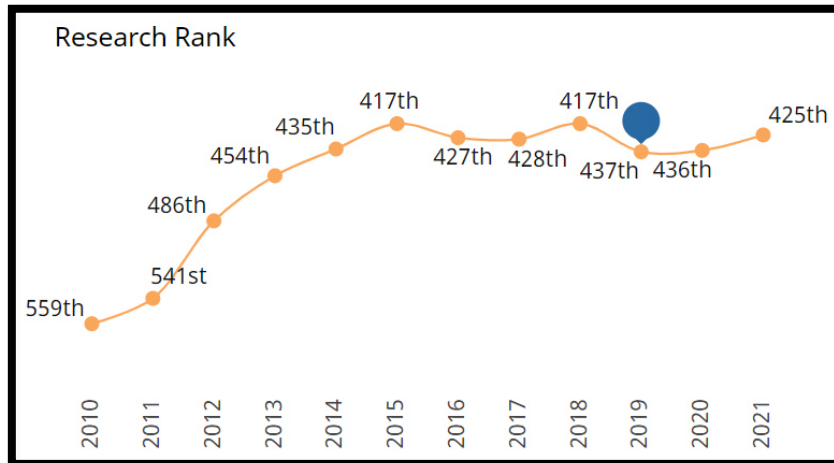


Figura 1. Rank institucional Scimago® do Instituto Politécnico de Leiria.

A jusante, havendo maior produtividade científica, é possível criar uma base alargada de redes nacionais e internacionais.

- ☐ Com isso, fortalecer candidaturas a projetos e criar oportunidades de financiamento, que visem o crescimento dos recursos Institucionais. De forma individual e coletiva, devemos ter um papel importante na construção da nossa Escola.
- medida/operacionalização: não obstante as iniciativas centralizadas do Politécnico de Leiria, serão promovidas sessões de cocriação de candidaturas a *calls* de financiamento, permitindo aos docentes da nossa escola, aprender a cada submissão efetuada. Aliás, neste domínio será definida como máxima que é sempre vantajoso apresentar candidaturas: ou se ganha, ou se aprende!

Por fim, reforçar a estreita ligação que pode existir entre investigação e inovação. O registo de marca, atribuição de patentes, não é exclusiva das áreas da engenharia e do produto (como demonstrado pelos escassos exemplos internos).

- ☐ Assim, haverá uma preocupação forte, da minha parte, em que projetos e ideias sejam materializadas em registos de marca ou de patente.
- medida/ operacionalização: melhor articulação com o Centro de Partilha e Valorização do Conhecimento da OTIC, visando uma adequação estratégica ao registo dos trabalhos desenvolvidos.

2) Instalações e recursos



Esta é uma área em que a Escola apresenta grandes debilidades. Os espaços físicos estão obsoletos e são manifestamente insuficientes face à dimensão e ao crescimento que a Instituição tem tido nos últimos tempos. É preciso mais e melhor!

Página | 13

As instalações atuais estão degradadas, claramente desajustadas a uma Instituição que se quer de excelência. Não é possível estabelecermos novos patamares, se não temos as condições que sustentem a qualidade. É preciso agir neste domínio. Urge decisão superior nesta matéria, com definição clara e objetiva dos prazos e estratégias que garantam a qualidade que os nossos estudantes, professores e técnicos merecem.

Atente-se ao que foi dito pela A3ES, *"o Edifício A necessita de obras de beneficiação mais profundas, pois foi construído há mais de 35 anos: (...) melhorar a climatização e insonorização; renovar sanitários com substituição de canalizações e loiças sanitárias; reparar a cobertura e revestimento exterior; e substituir o pavimento do ginásio e do auditório (assim como o mobiliário deste), atendendo à sua antiguidade, utilização intensiva e desgaste natural dos materiais"* (cf. relatório da CAE da A3ES no âmbito da avaliação institucional). É preciso agir!

- ☐ Seja no espaço físico do *campus 1*, seja por uma melhor articulação com recursos externos, estou em crer que é possível fazer mais e melhor. E não remeto apenas para os m² que necessitamos para a lecionação. Remeto para a adequação desses mesmos espaços. Temos diferentes formações não conferentes de grau, cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas e mestrados, com diferentes necessidades. Temos programas comunitários como o CRID e o 60+ que têm a sua especificidade. Temos unidades de investigação sem espaço para (co)existir.
 - medida/operacionalização: pretendo encetar superiormente todos os esforços, e com a maior brevidade possível, no sentido de se fazer uma análise detalhada do espaço, das nossas necessidades, e da sua adequação com caráter de urgência.

Gostaria ainda de expressar a minha opinião quanto ao campo de jogos exterior.

- ☐ Pelo menos, assumindo o que todos sabemos, deverá continuar a ser parque de estacionamento pela ausência de alternativa imediata.
 - medida/operacionalização: haver um melhor aproveitamento do extenso relvado de que dispomos; concretamente, na promoção do bem-estar físico dos nossos estudantes, p.ex. com a conceção de um parque de calistenia.

A par das condições físicas é necessário investir na aquisição de recursos materiais. Os principais beneficiados serão os nossos estudantes, obtendo uma formação com metodologias de ensino-aprendizagem adequadas às novas tendências do mercado de trabalho.



- ❏ Como? Criando um processo cíclico de otimização da produtividade científica, conforme exposto no ponto de investigação do presente documento.
- medida/operacionalização: promover, na primeira semana de setembro de cada ano, a semana do orçamento participativo, com vista a receber propostas de melhoria no funcionamento da nossa Escola.

3) Internacionalização

O Politécnico de Leiria tem um largo espectro de atuação a nível internacional, sendo de destacar o trabalho desenvolvido pela ESECS. A consolidada relação com China, Macau e alguns PALOP é o claro exemplo que, predispondo-nos a conhecer novas dinâmicas e realidades, a interação é concretizável e profícua para ambas as partes.

Acredito que é possível encetar esforços no sentido de maturar estas relações, e de fazer crescer outras, junto de outros países. O mundo digital aproximou-nos a todos, e a ESECS deve aproveitar ao máximo as potencialidades criadas pela *Regional University Network* (RUN).

- ❏ Além disso, decorrente das linhas definidas no subponto da investigação, a criação de redes potencializará este domínio.
- medida/operacionalização: estabelecer novas parcerias Institucionais; aproveitar as potencialidades da RUN para este objetivo; desenvolver o website da ESECS em outras línguas.

Recorrendo, novamente, à Lei de Bases do Sistema Educativo, é indicado na alínea f) do artigo 11.º que devemos *"estimular o conhecimento dos problemas do mundo de hoje, num horizonte de globalidade, em particular os nacionais, regionais e europeus, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade"*.

- ❏ As mobilidades (estudantes, funcionários não docentes e docentes), devem ser disponibilizadas com esse intuito. O estudante ou funcionário que se ausenta para conhecer uma realidade estrangeira, vem rico de experiências e vivências que devem ser partilhadas pela comunidade.
- medida/operacionalização: resultarem outputs das mobilidades e disponibilizá-las publicamente como forma de partilha de experiências, p.ex. gravando pequenos vídeos com essa informação, a nossa rede de comunidade poderia de forma fácil conhecer essa realidade.

Talvez decorrente da experiência que detenho no âmbito de trabalho em redes internacionais, julgo que aqui há grande margem para evoluir.

- ❏ É altura de conhecermos estratégias e dinâmicas disponíveis, para que os nossos estudantes, corpo técnico e corpo docente, interajam, de forma ativa, com diferentes realidades.

- medida/operacionalização: promover a submissão de candidaturas ao Quadro Europeu, nomeadamente no âmbito das iniciativas de *Widening e Innovative Training Networks*.

4) Inclusão

A garantia das condições de igualdade e a salvaguarda dos direitos humanos são o garante de uma sociedade que se quer evoluída e desenvolvida. E a ESECS tem de marcar posição a este nível, principalmente pelas suas áreas de atuação. Em meu entender, inclusão não se circunscreve ao cumprimento de determinadas condições físicas. Ou seja, é importante garantir que temos uma infraestrutura acessível quanto ao seu espaço físico, livre de condicionalismos e barreiras físicas, mas não podemos ficar satisfeitos com essa condição.



É muito importante promovermos a prática de inclusão no nosso processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de melhorar as taxas de sucesso/conclusão nos mestrados e em algumas licenciaturas, e implementar medidas que visem a melhoria dos resultados. A este nível, embora os resultados dos inquéritos semestrais demonstrem, e para orgulho de todos, uma elevada qualidade no processo pedagógico, creio que é desejável e saudável, numa articulação estreita entre a direção da ESECS, a Direção dos Órgãos Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico, as Coordenações de Ciclos de Estudo, os Responsáveis de Unidades Curriculares, a reflexão e partilha de boas práticas que visem o desenvolvimento de métodos de avaliação mais adequados ao propósito do ensino politécnico (cf. Lei de bases: "*desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica (...) com vista ao exercício de atividades profissionais*").

Resultante da pandemia, alguns estudantes têm no seu percurso académico, quase 50%, de um ensino a distância. Sabemos que esta modalidade de ensino pode representar muitos desafios e até dificuldades para estudantes e corpo docente. Estamos no momento de discutir construtivamente o impacto e os efeitos na aprendizagem dos estudantes. É útil e desejável a participação de todos para evitarmos lacunas na formação dos nossos estudantes. A existirem necessidades de complementar os conhecimentos, a Escola deve encontrar alternativas e estratégias para suprir essas lacunas.

- ❏ Como tal, pretendo promover novas abordagens de in(formação) que visem o combate ao insucesso académico face aos novos métodos de ensino por via da pandemia, numa articulação conjunta do Serviço de Apoio ao Estudante,

Conselho Pedagógico, Conselho Técnico-Científico, a Coordenação de Ciclo de Estudos e a Direção da ESECS.

- medida/operacionalização: realização de reflexões conjuntas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem em regime de ensino a distância; partilha de experiências e boas práticas a adotar nesta modalidade de ensino.

Pretendo ainda consolidar a nossa inclusão na região com o desenvolvimento de parcerias e colaboração interinstitucionais, na melhoria das condições da nossa Instituição. Que nos aproximemos, ainda mais, dos agentes políticos, associativos e culturais. Não é desejável que se repita a referência, numa avaliação institucional, “A ESECS (...) *indicam não desenvolver actividades (N/A)*” no âmbito da produção artística (cf. relatório da CAE da A3ES no âmbito da avaliação institucional). Temos de saber comunicar o nosso dinamismo, as nossas potencialidades, e com isso estabelecer pontos de interesse e parcerias com a comunidade.

- ☐ Por outro lado, afigura-se igualmente importante, sublinhado a perspetiva de trabalho em parceria.

- medida/operacionalização: estreitar as relações entre as unidades orgânicas de ensino, principalmente no que diz respeito à valorização dos ciclos de estudo.

Estou certo, que existem muitas outras iniciativas que poderão ser desenvolvidas a este nível, por isso, pretendo ouvir os colegas, e a partir do seu contributo, desenvolver iniciativas que considerem relevantes nesta área. Imbuídos com o mesmo espírito de missão que aqui apresento, conseguiremos fazer crescer, desenvolver e maturar este eixo.

5) Valorização

Uma grande Instituição faz-se, indubitavelmente, do valor das pessoas. Por detrás de um trabalho existe uma pessoa, e é essa a valorização a que me refiro.

Um dos fatores determinantes, para cada um de nós se sentir parte integrante da ESECS, é a valorização do seu desempenho. A este nível, refiro-me concretamente aos técnicos (superiores e administrativos) pela condição de avaliação específica a que estão sujeitos. Como disse anteriormente, acredito na meritocracia, e é essa a máxima pela qual regularéi a minha conduta. Sei que existem condicionantes que podem dificultar a concretização de algumas intenções, mas é certo que procurarei, dentro das possibilidades existentes, adotar a melhor a prática.

- ☐ A dificuldade de partilha de informação entre serviços e colegas, é um aspeto a ultrapassar, para o qual será necessário a colaboração de todos. Creio que quando todos tomarem conhecimento dos benefícios pessoais e conjuntos desta forma de trabalho, a mudança acontecerá de forma natural.



- medida/operacionalização: criar uma maior cooperação na definição das estratégias de atuação da ESECS, p.ex. realizando uma audição pública à comunidade na semana que antecede a visita semestral da presidência;

A ESECS dispõe de 18 unidades de apoio (cf. exposto no site institucional), onde é visível a necessidade do seu desenvolvimento. Como partes, e como soma destas. Veja-se, por exemplo as vantagens da interdisciplinaridade, alicerçada pelas tão debatidas *soft skills*. Dispormos de melhores profissionais em cada serviço, deve estar na agenda (diária) da nossa missão.

Assim, conjuntamente com a Direção dos Serviços Administrativos Próprios, a Direção procurará encontrar as soluções que permitam a maximização dos serviços existentes e ou a criação de outros que se relevam necessários ao desenvolvimento da Escola. Em função dessas necessidades, poderá suceder reestruturação de serviços, reforço de equipas de trabalho (com a contratação de novos colaboradores) e promoção de serviços especializados.

Ao nível do corpo docente, precisamos de fazer um trabalho interno de benchmarking. Já somos muitos, e o conhecimento que temos das competências daqueles que não nos estão tão próximos é escasso. Sei que temos corpo docente de excelência, mas é preciso dar a conhecer à nossa comunidade o valor que cada um de nós tem. Falo em estabelecer pontes de dentro para dentro e, com isso, possamos desenvolver novos projetos de intervenção, colaborar na criação de novos ciclos de estudos, incrementar uma investigação conjunta em diferentes áreas científicas.

- Se atualmente atuamos em diversos domínios disciplinares, que os tornemos mais interdisciplinares
 - medida/operacionalização: desenvolver um quadro de competências com o que cada um faz de melhor.

No que respeita à valorização dos estudantes, e com forte comunicação com a Associação de Estudantes,

- a título complementar às iniciativas específicas previstas em pontos anteriores, será importante, em tempos pós-pandemia e confinamento, desenvolvermos iniciativas que promovam o bem-estar.
 - medida/operacionalização: desenvolver (até ao final de 2023) uma plataforma digital, para os estudantes, que congregue ferramentas de promoção de um estilo de vida mais ativo (nutrição, psicologia e exercício físico); propor a introdução de consultas de atividade física e exercício no rol de oferta de serviços dos SAS.

Tendo em consideração que muitos dos aspetos apresentados dependem de um ambiente saudável das pessoas que o integram, é relevante proporcionar momentos que que o alimentem.

- ❏ Podemos identificar, ouvindo estudantes, corpo técnico e corpo docente, várias tipologias de iniciativas que alicercem este objetivo. Mas algumas parecem-me, desde já, fáceis de operacionalizar e com elevado benefício.
 - medida/operacionalização: realizar, anualmente, no sábado que antecede o dia da escola, um dia de convívio.

Conclusão

Admito que quando pensei elaborar este documento, tinha em mente um documento curto, sumário, com algumas ideias e estratégias para debater no próximo dia 03. A verdade, é que o entusiasmo acabou por me levar a tecer mais e mais considerações, sobre o que considero premente para a nossa Escola.

Admito que não o conseguirei fazer sozinho. E não falo apenas de pretender ter excelentes subdiretoras(es) a acompanharem-me no processo. Falo de necessitar da cooperação e empenho de toda a comunidade da nossa Escola.

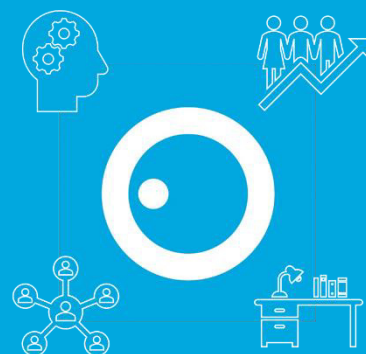
Admito que não serei perfeito. Aliás, essa é, provavelmente, uma forte característica do meu carácter. Saber e conhecer bem os meus defeitos. Não ter problemas em lidar com eles, e, trabalhando em equipa, ultrapassá-los. Como tal, também sei que nenhum outro elemento da nossa Escola é perfeito, e terei isso em consideração.

Submeto esta candidatura à apreciação de toda a comunidade académica, reiterando a vontade de receber contributos e sugestões para a sua melhoria, já no próximo dia 03. Dirigida ao sufrágio direto do Conselho de Representantes da ESECS, crente da sua capacidade de avaliação na definição clara do propósito que o documento enceta, aceitarei a decisão tomada, com rigor, transparência, e compromisso de dedicar todo o meu empenho à nossa Escola.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Paulo Jorge', with a stylized flourish at the end.

CURRICULUM VITAE

Pedro Morouço



No presente Curriculum Vitae são identificadas, de um modo sistematizado, as atividades previstas no articulado da legislação da carreira docente, nomeadamente as de carácter académico, profissional, científico e pedagógico. O presente currículo encontra-se atualizado até abril de 2021.

índice

1. identificação	4
2. formação	4
2.1. formação académica	4
2.2. formação complementar e certificações	5
3. experiência profissional	5
4. atividade técnico-científica	6
4.1. produção científica	6
4.2. projetos de investigação e desenvolvimento	10
5. atividade pedagógica	13
5.1. lecionação de unidades curriculares	13
5.2. responsabilidade de unidades curriculares	14
6. outras atividades relevantes	15
6.1. desempenho de funções em órgãos de gestão	15
6.2. participação em projetos e/ou atividades de base comunitária	15
6.3. coordenação de curso e comissões científicas e pedagógicas	16
6.4. prémios e outras distinções	16

1. identificação

2. formação

2.1. formação académica

2009/2012

Doutoramento em Ciências do Desporto atribuído pela Universidade da Beira Interior e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, com atribuição de Bolsa de Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/66910/2009), e com a classificação final de Excelente. Orientadores: Professor Doutor Mário C. Marques e Professor Doutor Daniel A. Marinho

2006/2009

Mestrado em Ciências do Desporto, na área de especialização de Treino de Alto Rendimento Desportivo, atribuído pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com a classificação final de Muito Bom. Orientadores: Professor Doutor Ricardo Fernandes e Professor Doutor João Paulo Vilas-Boas

1999/2004

Licenciatura em Desporto e Educação Física - Opção complementar de Desporto de Rendimento (Natação), atribuído pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, com a classificação final de 16 valores.

Orientador: Professor Doutor João Paulo Vilas-Boas e Coorientador: Dr. António Lima Barroso

2.2. formação complementar e certificações

1. Credencial Exercise is Medicine – Level 1, pela American College of Sports Medicine, 2019
2. Fisiologista do Exercício pela Associação Portuguesa de Fisiologistas do Exercício, 2018
3. Técnico de Exercício Físico – Título Profissional (#104948), 2018
4. Certified Strength and Conditioning Specialist (#7247905923), pela National Strength and Conditioning Association, 2014
5. Curso de Suporte Básico de Vida com DAE, pela Cruz Vermelha Portuguesa, 2014
6. Treinador de Natação Pura – Grau II (#: 56454), pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, 2012
7. Treinador de Basquetebol – Grau I (#: 56455), pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, 2012
8. Formador de A21 Educação Física e A31 Expressões (Físico Motora), pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, 2011
9. TOEFL English Language Certified (score: 95), pela Educational Testing Service, 2010
10. Certified Sport Nutritionist, pela International Fitness Association, 2006
11. Certificado de Aptidão Profissional de Formador (nº EDF 27841/2004), pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2005
12. Certified Personal Trainer (#7104080205), pela National Strength and Conditioning Association, 2005
13. Aquatic Fitness Instructor (C-365189), pela Aquatic Exercise Association, 2004-2006
14. Certificado em Primeiros Socorros na Actividade Desportiva (60h), CEFAD – Formação Profissional, 2004

3. experiência profissional

Professor Adjunto do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, desde abril de 2016.

Professor Adjunto Convidado do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, entre agosto de 2014 e março de 2016.

Equiparado a Assistente de 2º Triénio do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, entre março de 2010 e julho de 2014.

Equiparado a Assistente de 1º Triénio do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, entre outubro de 2007 e março de 2010.

Diretor Técnico Regional da Associação de Natação do Distrito de Leiria, entre janeiro 2006 e dezembro 2008.

Diretor Técnico Regional da Associação de Basquetebol de Leiria, entre setembro de 2005 e janeiro de 2008.

Professor Contratado do Grupo de Educação Física da Escola Secundária Domingos Sequeira em Leiria, entre dezembro de 2005 e agosto de 2006.

Coordenador do Departamento de Natação e Atividades Aquáticas da Associação de Solidariedade Académico de Leiria, entre setembro de 2004 e agosto de 2006.

4. atividade técnico-científica

4.1. produção científica

Livros - Editor

1. Morouço, P., Takagi, H., & Fernandes, R. (2018). Sport Science: Current and Future Trends for Performance Optimization. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. ISBN: 978-989-8797-19-3
2. Cruz, J., Amoroso, J., Coelho, L., Barroso, M., Amaro, N., Morouço, P., Gonçalves, R., Salvador, R., Matos, R. (2018). Livro de Atas do 2.º Fórum REDESPP – DESPORTO - Redes de Desporto nos Politécnicos - Ensino, Investigação, Intervenção; Desenvolvimento do Desporto e Qualidade de Vida; Cooperação e Partilha. Leiria: REDESPP e ESECS, Politécnico de Leiria.
3. Morouço, P., Batalha, N., & Fernandes, R. (2016). Natação e Atividades Aquáticas: Pedagogia, Treino e Investigação. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. ISBN: 978-989-8797-11-7
4. Morouço, P., Vasconcelos, O., Barreiros, J., & Matos, R. (2011). Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IV. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Centro de Investigação em Motricidade Humana. ISBN: 978-972-8793-41-8

Livros - Autor

1. Franco, S., Dunker, F., Ramalho, F., Santos-Rocha, R., & Morouço, P. (2020). Programa de exercício físico aquático para melhoria da funcionalidade da população com osteoartrose no joelho. Santarém: IPSantarém. ISBN: 978-989-8768-34-6
2. Ramalho, F., Dunker, F., Franco, S., Santos-Rocha, R., & Morouço, P. (2020). Programa de exercício físico para melhoria da funcionalidade da população com osteoartrose no joelho. Santarém: IPSantarém. ISBN: 978-989-8768-33-9
3. Matos, R., Amaro, N., & Morouço, P. (2012). Tripela – uma nova modalidade desportiva. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Centro de Investigação em Motricidade Humana. ISBN: 978-972-8793-43-2

Editor de *special issues* em revistas indexadas SCOPUS

1. Pedro Morouço e Wanda Lattanzi como Guest Editors para Special Issue em “Innovative Biomaterials for Tissue Engineering: Regeneration of Soft and Hard Tissues” (2021) do Journal of Functional Biomaterials. Editora: MDPI
2. Valentina Palmieri, Massimi Papi, Wanda Lattanzi, Pedro Morouço e Xiaolin Cui como Guest Editors para Special Issue em “Multifunctional Nanomaterials for Tissue Regeneration: Mechanisms of Interaction with Cells and Toxicology” (2021) do Frontiers in Bioengineering and Biotechnology. Editora: Frontiers
3. Raffaele Scurati, Matteo Cortesi, Pedro Morouço e Nuno Batalha como Guest Editors para Special Issue em “Aquatic Experience in Physical Literacy: From Specific to Extensive Meanings of Aquatics for Life” (2021) do International Journal of Environmental Research and Public Health. Editora: MDPI
4. Pedro Morouço como Guest Editor para Special Issue em “Four-dimensional Biofabrication: Stimuli-responsive Mechanisms for Tissue Engineering” (2019) do Journal of Functional Biomaterials. Editora: MDPI

Artigos internacionais em revistas indexadas SCOPUS

1. Morouço, P., Fernandes, C., & Lattanzi, W. (2021). Challenges and Innovations in Osteochondral Regeneration: Insights from Biology and Inputs from Bioengineering toward the Optimization of Tissue Engineering Strategies. *Journal of Functional Biomaterials*, 12(1), 17. ****Front Cover****
2. Antunes, R., Rebelo-Gonçalves, R., Amaro, N., Salvador, R. P., Matos, R., Morouço, P., & Frontini, R. (2021). Higher physical activity levels may help buffer the negative psychological consequences of COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychology*, 12, 1409.
3. Vallejo, M., Cordeiro, R., Dias, P. A., Moura, C., Henriques, M., Seabra, I. J., Malça, C. & Morouço, P. (2021). Recovery and evaluation of cellulose from agroindustrial residues of corn, grape, pomegranate, strawberry-tree fruit and fava. *Bioresources and Bioprocessing*, 8(1), 1-12.
4. Frontini, R., Rebelo-Gonçalves, R., Amaro, N., Salvador, R., Matos, R., Morouço, P., & Antunes, R. D. S. N. (2021). The relationship between anxiety levels, sleep, and physical activity during COVID-19 lockdown: An exploratory study.
5. Morouço, P. (2020). Significant bivariate correlations: to be or not to be?. *Motricidade*, 16(1), 1-2.
6. Morouço, P., Azimi, B., Milazzo, M., Mokhtari, F., Fernandes, C., Reis, D., & Danti, S. (2020). Four-Dimensional (Bio-) printing: A Review on Stimuli-Responsive Mechanisms and Their Biomedical Suitability. *Applied Sciences*, 10(24), 9143.
7. Ruiz-Navarro, J. J., Morouço, P. G., & Arellano, R. (2020). Relationship between tethered swimming in a flume and swimming performance. *International journal of sports physiology and performance*, 15(8), 1087-1094.
8. Forte, P., Marinho, D. A., Barbosa, T. M., Morouço, P., & Morais, J. E. (2020). Estimation of an elite road cyclist performance in different positions based on numerical simulations and analytical procedures. *Frontiers in bioengineering and biotechnology*, 8, 538.
9. Antunes, R., Frontini, R., Amaro, N., Salvador, R., Matos, R., Morouço, P., & Rebelo-Gonçalves, R. (2020). Exploring lifestyle habits, physical activity, anxiety and basic psychological needs in a sample of Portuguese adults during COVID-19. *International journal of environmental research and public health*, 17(12), 4360.
10. Matos, R., Cruz, J., Amaro, N., Coelho, L., Morouço, P., & Rebelo-Goncalves, R. (2020). Constraining of peripheral vision reduces standing long jump performance in children. *Journal of Physical Education and Sport*, 20, 1762-1767.
11. Morouço, P., Fernandes, C. & Santos-Rocha, R. (2019). Osteoarthritis, Exercise, and Tissue Engineering: A Stimulating Triad for Health Professionals, *Journal of Aging Research*, Article ID 1935806.
12. Abdulghani, S., Morouço, P.G. Biofabrication for osteochondral tissue regeneration: bioink printability requirements. *Journal of Materials Science: Materials in Medicine*, 30, 20.
13. Morouço, P., Gil, J. (2019). Four-Dimensional Bioprinting for Regenerative Medicine: Mechanisms to Induce Shape Variation and Potential Applications. *European Medical Journal Innovations*, 3(1): 36-43. ****Editor's Pick****
14. Amaro, N. M., Morouco, P. G., Marques, M. C., Batalha, N., Neiva, H., & Marinho, D. A. (2019). A systematic review on dry-land strength and conditioning training on swimming performance. *Science & Sports*, 34(1), e1-e14.
15. Moura, C., Santos-Rocha, R., Franco, S., Malça, C., Galhano, C., Henriques, M. & Morouço, P. (2019). A Brief Review on Processes for Cartilage Repair, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 229-236.
16. Fernandes, C., Heggannavar, G., Kariduraganavar, M., Mitchell, G., Alves, N. & Morouço, P. (2019). Smart Materials for Biomedical Applications: The Usefulness of Shape-Memory Polymers, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 237-247.
17. Silva, R., Dimas, I. S., Fernandez, J. W., Alves, N., Morouço, P., Maurício, A. C., Veloso, A. & Amado, S. (2019). Sheep Gait Biomechanics and the Assessment of Musculoskeletal Conditions: A Systematic Review, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 248-259.

18. Reis, D., Biscaia, S., Seabra, I., Veloso, A., Morouço, P. (2019). Fabrication of Poly(Glycerol Sebacate)-Poly(ϵ -Caprolactone) Extrusion-Based Scaffolds for Cartilage Regeneration, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 268-274.
19. Vasconcelos, I., Pereira, M. R., Ginjeira, A., Franco, M. C., Morouço, P., & Alves, N. (2019). Evaluation of Root Canal Filling with a Bioceramic Sealer Using Micro-Computed Tomography: A Pilot Study, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 275-282.
20. Viana, T., Biscaia, S., Dabrowska, E., Franco, M. C., Carreira, P., Morouço, P., & Alves, N. (2019). A Novel Biomanufacturing System to Produce Multi-Material Scaffolds for Tissue Engineering: Concept and Preliminary Results, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 283-289.
21. Lopes, J., Fonseca, R., Viana, T., Fernandes, C., Morouço, P., Moura, C., & Biscaia, S. (2019). Characterization of Biocompatible Poly (Ethylene Glycol)-Dimethacrylate Hydrogels for Tissue Engineering, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 290-300.
22. Gordo, J. J., Pascoal-Faria, P., Mateus, A., Morouço, P., Schiriati, V., & Amado, S. (2019). Biomechanical Outcomes Related with Gait in Children with Cerebral Palsy Using Ankle-Foot Orthotic-A Systematic Review, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 301-313.
23. Heggannavar, G. B., Achari, D., Fernandes, C., Mitchell, G. R., Morouço, P., & Kariduraganavar, M. Y. (2019). Smart Polymers in Drug Delivery Applications, *Applied Mechanics and Materials*, 890: 324-339.
24. Tavares, Ó. M., Duarte, J. P., Werneck, A. O., Costa, D. C., Martinho, D., Luz, L. G., Morouço, P., Valente-dos-Santos, J., Soles-Gonçalves, R., Conde, J., Casanova, J. M., & Coelho-e-Silva, M. J. (2019). Composição corporal, força estática e isocinética, e saúde óssea: estudo comparativo entre adultos ativos e futebolistas amadores. *Einstein (São Paulo)*, 17(3): eAO4419.
25. Morouço, P., Barbosa, T., Arellano, R., & Vilas-Boas, J.P. (2018). Intra-cyclic variation of force and swimming performance. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 13(7): 897-902.
26. Forte, P., Marinho, D. A., Morais, J. E., Morouço, P. G., & Barbosa, T. M. (2018). The variations on the aerodynamics of a world-ranked wheelchair sprinter in the key-moments of the stroke cycle: A numerical simulation analysis. *PloS one*, 13(2): e0193658.
27. Forte, P., Marinho, D. A., Morais, J. E., Morouço, P. G., & Barbosa, T. M. (2018). Estimation of mechanical power and energy cost in elite wheelchair racing by analytical procedures and numerical simulations. *Computer Methods in Biomechanics and Biomedical Engineering*, 21(10): 585-592.
28. Ângelo, D. F., Morouço, P., Gil, F. M., Mónico, L., González-García, R., Sousa, R., Neto, L., Caldeira, I., Smith, M., Smith, S., & Sanz, D. (2018). Preclinical randomized controlled trial of bilateral discectomy versus bilateral discopexy in Black Merino sheep temporomandibular joint: TEMPOJIMS-Phase 1-histologic, imaging and body weight results. *Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery*, 46(4): 688-696.
29. Ângelo, D. F., Gil, F. M., González-García, R., Mónico, L., Sousa, R., Neto, L., Caldeira, I., Moura, C., Francisco, L., Sanz, D., Alves, N., Salvado, F., & Morouço, P. (2018). Effects of bilateral discectomy and bilateral discopexy on black Merino sheep rumination kinematics: TEMPOJIMS-phase 1-pilot blinded, randomized preclinical study. *Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery*, 46(2): 346-355.
30. Morouço, P., Lattanzi, W., Alves, N. (2017). 4D bioprinting as a new era for tissue engineering and regenerative medicine. *Frontiers in Bioengineering and Biotechnology*, 5: 61.
31. Amaro, N. M., Marinho, D. A., Marques, M. C., Batalha, N. P., & Morouço, P. G. (2017). Effects of dry-land strength and conditioning programs in age group swimmers. *Journal of Strength & Conditioning Research* 31(9): 2447-2454.
32. Amaro, N., Morouço, P., Marques, M., Fernandes, R., & Marinho, D. (2017). Biomechanical and bioenergetical evaluation of swimmers using fully-tethered swimming: A qualitative review. *Journal of Human Sport and Exercise* 12(4): 1324-1338.

33. Silva, R., & Morouço, P. (2017). Avaliação das características antropométricas e capacidades físicas ao longo de uma época desportiva em futebol: comparação entre sub-15, sub-17 e sub-19. *Motricidade* 13(1): 38-49.
34. Biscaia, S., Dabrowska, E., Tojeira, A., Horta, J., Carreira, P., Morouço, P., Mateus, A. & Alves, N. (2017). Development of Heterogeneous Structures with Polycaprolactone-Alginate Using a New 3D Printing System–BioMED β eta: Design and Processing. *Procedia Manufacturing* 12: 113-119.
35. Francisco, L., Moura, C., Viana, T., Ângelo, D., Morouço, P., & Alves, N. (2017). Poly (ϵ -caprolactone) and Polyethylene Glycol Diacrylate-based Scaffolds for TMJ Bioengineered Disc Implants. *Procedia Manufacturing* 12: 291-297.
36. Morouço, P., Biscaia, S., Viana, T., Franco, M., Malça, C., Mateus, A., Moura, C., Ferreira, F., Mitchell, G., & Alves, N. M. (2016). Fabrication of Poly (ϵ -caprolactone) Scaffolds Reinforced with Cellulose Nanofibers, with and without the Addition of Hydroxyapatite Nanoparticles. *BioMed Research International* 2016, Article ID 1596157.
37. Ângelo, D. F., Morouço, P., Alves, N., Viana, T., Santos, F., González, R., Monje, F., Macias, D., Carrapiço, B., Sousa, R., Cavaco-Gonçalves, S., Salvado, F., Peleteiro, C., & Pinho, M. (2016). Choosing sheep (*Ovis aries*) as animal model for temporomandibular joint research: Morphological, histological and biomechanical characterization of the joint disc. *Morphologie* 100(331): 223-233.
38. Franco, M., Biscaia, S., Viana, T., Alves, N., & Morouço, P. (2016). Controlled in Vitro Release of Levodopa from Sodium Alginate Membranes. *International Journal of Drug Delivery Technology* 6(4): 116-122.
39. Morouço, P.G., Marinho, D., Izquierdo, M., Neiva, H., & Marques, M. (2015). Relative contribution of arms and legs in 30 s fully-tethered front crawl swimming. *BioMed Research International* 2015, Article ID 563206.
40. Morouço, P.G., Marinho, D., Fernandes, R., & Marques, M. (2015). Quantification of upper limb kinetic asymmetries in front crawl swimming. *Human Movement Science* 40:185-192.
41. Morouço, P.G., Marinho, D., Keskinen, K., González-Badillo, J., & Marques, M. (2014). Tethered swimming can be used to evaluate force contribution for short-distance swimming performance. *Journal of Strength & Conditioning Research* 28:3093-3099.
42. Amaro, N., Marinho, D., Batalha, N., Marques, M., & Morouço, P. (2014). Reliability of tethered swimming evaluation in age group swimmers. *Journal of Human Kinetics* 41:155-162.
43. Matos, R., Varregoso, I., Comprido, A., Coelho, L., Morouço, P.G., Amaro, N., & Barroso, M. (2014). Seniors road safety enhancement through perceptual-motor competences training program impact upon the performance on the useful field of vision (UFOV). *Ageing International*, 39(3): 233-242.
44. Barbosa, T., Costa, M., Morais, J., Morouço, P.G., Moreira, M., Garrido, N., Marinho, D., & Silva, A. (2013). Characterization of speed fluctuation and drag force in young swimmers: A gender comparison. *Human Movement Science* 32:1214-1225.
45. Barbosa, T., Morouço, P.G., Jesus, S., Feitosa, W., Costa, M., Marinho, D., Silva, A., & Garrido, N. (2013). The interaction between intra-cyclic variation of the velocity and mean swimming velocity in young competitive swimmers. *International Journal of Sports Medicine* 34(02):123-130.
46. Morouço, P.G., Vilas-Boas, J.P., & Fernandes, R.J. (2012). Evaluation of Adolescent Swimmers through a 30-s Tethered Test. *Pediatric Exercise Science* 24(2):312-321.
47. Morouço, P.G., Marinho, D.A., Amaro, N.M., Turpin, J.P., & Marques, M.C. (2012). Effects of dry-land strength training on swimming performance: a brief review. *Journal of Human Sport and Exercise* 7(2):553-559.
48. Morouço, P.G., Neiva, H., & Marques, M. (2012). Squat, lat pull down and bench press: Which is the most related to female swimmers performance? *Motricidade* 8(S1):35-40.

49. Neiva, H.P., Morouço, P.G., Pereira, F.M., & Marinho, D.A. (2012). O efeito do aquecimento no rendimento dos 50 m de nado. *Motricidade* 8(S1):13-18.
50. Morouço, P.G., Neiva, H., González-Badillo, J., Garrido, N., Marinho, D., & Marques, M. (2011). Associations Between Dry Land Strength and Power Measurements with Swimming Performance in Elite Athletes: a Pilot Study. *Journal of Human Kinetics* 29(SI):105-112.
51. Neiva, H., Morouço, P.G., Silva, A.J., Marques, M.C., & Marinho, D.A. (2011). The Effect Of Warm-up on Tethered Front Crawl Swimming Forces. *Journal of Human Kinetics* 29(SI):113-119.
52. Morouço, P.G., Keskinen, K., Vilas-Boas, J.P., & Fernandes, R.J. (2011). Relationship between tethered forces and the four swimming techniques performance. *Journal of Applied Biomechanics* 27(2):161-169.
53. Morouço, P.G., Sacadura, J., Amaro, N., & Matos, R. (2010). Evaluation of Age Group Swimmers: A in Field Proposal. *The Open Sports Sciences Journal* 3:38-40.
54. Diogo, V., Soares, S., Tourino, C., Carmo, C., Aleixo, I., Morouço, P.G., Figueiredo, P., Vilas-Boas, J.P., & Fernandes, R.J. (2010). Quantification of Maximal Force Produced in Standard and Contra-Standard Sculling in Synchronized Swimming. A Pilot Study. *The Open Sports Sciences Journal* 3:81-83.
55. Barbosa, T., Lima, A., Fernandes, R., Morouço, P.G., & Vilas-Boas, J.P. (2008). Predicting the intra-cyclic variation of the velocity of the centre of mass from segmental velocities in butterfly stroke: a pilot study. *Journal of Sports Science and Medicine* 7(2):201-209.

Patentes e outros indicadores de propriedade industrial

1. Easy Blood Crossmatch – Dispositivo para Avaliação de Compatibilidade Transfusional e de Reação Antigénio-Anticorpo – Pedido de Patente de Invenção Nacional nº110532, inventores: Fernando Mendes, Carlos Jesus, Soia Galvão, Ana Ferreira, Cândida Malça, Carla Moura e Pedro Morouço
2. Dispositivo de Controlo de Punho para Treino e Reabilitação Funcional – Patente 2018-0902FP - PPP111118, inventores: Marlene Rosa, Sandra Amado, Paula Pascoal-Faria, Renato Batista, Daniel Silva, Ana Roque e Pedro Morouço.
3. Registo de Marca Nacional Nr. 604143 – Agilidades.

Editor de revistas internacionais

1. Topic Editor do International Journal of Environmental Research and Public Health
2. Editor-in-Chief do Journal of Sports Research
3. Associated Editor do Revista Motricidade
4. Associated Editor do Revista Atenção à Saúde
5. Editorial Board do Sports Biomechanics
6. Topic Editor do Biomechanics
7. Editorial Board do Journal of Functional Biomaterials
8. Editorial Board do Biomedical Science and Engineering
9. Editorial Board do International Journal of Physical Therapy & Rehabilitation
10. Editorial Board do Sportis. Scientific Technical Journal of School Sport, Physical Education and Psychomotricity

4.2. projetos de investigação e desenvolvimento (com financiamento)

2bio4cartilage: Integrated intervention program for prevention and treatment of cartilage lesions

enquadramento: 02/SAICT/2016 Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

duração: 2017-09-01 a 2019-03-02

orçamento: EUR 149 158

função: Investigador Responsável

Projeto TeenPower: e-Capacitar os adolescentes para prevenir a obesidade

enquadramento: 02/SAICT/2016 Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

duração: 2017-08-24 a 2019-08-22

orçamento: EUR 149 721

função: Investigador; programa de atividade física para adolescentes

STRETCHTRONICS: Soft and Stretchable Mechatronics for Wearable Devices: Fabrication, Implementation and Applications

enquadramento: Concurso para as Iniciativas Empreendedoras de Investigação do Programa Carnegie Mellon Portugal 2014

duração: 2016-01-01 a 2019-12-31

orçamento: EUR 574 220

função: Investigador; avaliação biomecânica para desenvolvimento de hardware para equipamento desportivo

Insitu.BIOMAS: Reinvent biomanufacturing systems by using an usability approach for insitu clinic temporary implants fabrication

enquadramento: Programa Operacional Competitividade e Internacionalização P2020

duração: 2016-07-01 a 2019-06-30

orçamento: EUR 1 278 461

função: Investigador; avaliação biomecânica das estruturas compósitas produzidas

HydroZONES: Bioactivated hierarchical hydrogels as zonal implants for articular cartilage regeneration

enquadramento: 7º Programa Quadro da Comissão Europeia (PR: 309962)

duração: 2013-01-01 a 2017-12-31

orçamento: EUR 13 195 786,35

contribuição da UE: EUR 9 749 700

função: Investigador; avaliação biomecânica das estruturas compósitas produzidas para regeneração de cartilagem degenerada por osteoartrite

SKELGEN: Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues

enquadramento: 7º Programa Quadro da Comissão Europeia (PR: 318553)

duração: 2012-12-01 a 2016-11-30

orçamento: EUR 168 000

contribuição da UE: EUR 168 000

função: Investigador responsável pelo grupo IPLeiria; projeto de mobilidade com integração na equipa a 6 de março de 2015

BioMaTE: A novel bio-manufacturing system to produce bioactive scaffolds for tissue engineering

enquadramento: Fundação para a Ciência e Tecnologia - Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico 2014

duração: 2016-01-01 a 2018-12-31

orçamento: EUR 166 048

função: Investigador; avaliação biomecânica das estruturas compósitas produzidas

Biomechanical analysis of human ageing in basic actions of the daily life

enquadramento: Concurso de Projetos de Investigação 2009 do IPLeiria

duração: 2009-07-01 a 2011-02-28

orçamento: Eur 35 637

função: Investigador Principal; coordenação do projeto; coordenador do Bolseiro de Investigação; avaliação cinemática do movimento

Seniors Road Safety Enhancement through Perceptual-Motor Competences Training Program

enquadramento: Concurso de Projetos de Investigação 2009 do IPLeiria

duração: 2009-07-01 a 2011-06-30

orçamento: EUR 41 260

função: Investigador; análise estatística

Evaluation of force production through tethered swimming and dry-landing: relationship with swimming performance; bilateral force differences and indicators of anaerobic capacity

enquadramento: Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/66910/2009)

duração: 2011-01-01 a 2012-07-31

orçamento: Bolsa Individual de Doutoramento

função: Investigador Principal

Biofeedback avançado e automatização do controlo de treino em nadadores

enquadramento: Programa de Apoio Financeiro à Investigação no Desporto do Instituto de Desporto de Portugal

duração: 2004-04-01 a 2005-03-31

orçamento: EUR 4 000

função: Investigador

5. atividade pedagógica

5.1. lecionação de unidades curriculares

Atividade pedagógica com início no ano 2006 ao nível do ensino secundário. Após ingresso no ensino superior em 2007, lecionou unidades curriculares em diferentes ciclos de estudo, conforme exposto:

Na licenciatura em Desporto e Bem-Estar da ESECS:

- Biomecânica, 08/09, 09/10, 10/11, 11/12, 12/13, 13/14, 14/15, 15/16, 16/17, 17/18, 18/19, 19/20, 20/21
- Lazer, Atividade Física e Saúde, 20/21
- Metodologia da Investigação, 09/10, 12/13, 19/20
- Gerontomotricidade, 18/19
- Treino Desportivo, 08/09, 10/11
- Anatomofisiologia Geral, 11/12, 19/20
- Projeto, 12/13, 14/15, 17/18, 18/19, 19/20, 20/21
- Seminário, 09/10, 10/11, 11/12
- Estágio, 19/20, 20/21
- Jogos Desportivos Coletivos I, 07/08
- Jogos Desportivos Coletivos II, 07/08
- Desportos de Ar Livre, 07/08

No mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde da ESECS:

- Biofísica do Exercício, 19/20, 20/21
- Avaliação e Monitorização do Exercício, 19/20, 20/21
- Prescrição do Exercício Clínico I, 19/20, 20/21
- Prescrição do Exercício Clínico II, 19/20, 20/21
- Tecnologia e Inovação, 19/20, 20/21
- Estágio, 20/21
- Projeto, 20/21
- Dissertação, 20/21

No mestrado em Desporto e Saúde para Crianças e Jovens da ESECS:

- Cinesiologia, 13/14, 15/16
- Fisiologia do Exercício, 13/14, 15/16
- Metodologia da Investigação, 13/14, 15/16
- Opção 1, Metodologia do Treino, 13/14, 15/16
- Dissertação, 14/15, 16/17, 17/18
- Estágio, 16/17

Na licenciatura em Professores de Ensino Básico, variante de Educação Física da ESECS:

- Biomecânica, 08/09, 09/10
- Fisiologia do Esforço, 08/09
- Metodologia do Treino, 08/09
- Seminário, 08/09, 09/10
- Análise da Motricidade II, 07/08
- Metodologia das Atividades Corporais IV, 07/08
- Metodologia das Atividades Corporais V, 07/08
- Metodologia das Atividades Corporais VI, 07/08

Na licenciatura em Fisioterapia da ESSLei:

- Biofísica, 16/17
- Fisiologia do Exercício e Nutrição, 15/16, 16/17

Na licenciatura em Terapia Ocupacional da ESSLei:

- Biomecânica e Movimento Humano, 09/10

Na licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis da ESDRM:

- Ciências da Saúde Aplicadas, 19/20, 20/21
- Exercício para Populações Clínicas, 19/20, 20/21

5.2. responsabilidade de unidades curriculares

Na licenciatura em Desporto e Bem-Estar da ESECS:

- Biomecânica, 12/13, 13/14, 14/15, 15/16, 16/17, 17/18, 18/19
- Atividades Aquáticas, 12/13, 13/14, 14/15, 15/16, 16/17, 17/18, 18/19
- Avaliação e Prescrição do Exercício, 15/16, 16/17
- Metodologia da Investigação, 12/13, 13/14, 14/15, 15/16, 16/17
- Anatomofisiologia Geral, 12/13, 13/14, 14/15
- Desportos Individuais, 12/13, 13/14, 14/15
- Fisiologia do Exercício, 12/13, 13/14
- Projeto, 12/13, 13/14, 14/15, 17/18, 18/19

No mestrado em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde da ESECS:

- Biofísica do Exercício, 19/20, 20/21
- Avaliação e Monitorização do Exercício, 19/20, 20/21
- Tecnologia e Inovação, 20/21
- Estágio, 20/21

No mestrado em Desporto e Saúde para Crianças e Jovens da ESECS:

- Dissertação, 14/15, 16/17, 17/18, 18/19
- Estágio, 14/15, 16/17, 17/18, 18/19
- Cinesilogia, 13/14, 15/16
- Fisiologia do Exercício, 13/14, 15/16
- Metodologia da Investigação, 13/14, 15/16
- Avaliação e Prescrição do Exercício, 13/14, 15/16
- Opção 1, Metodologia do Treino, 13/14, 15/16

6. outras atividades relevantes

6.1. desempenho de funções em órgãos de gestão

Na ESECS:

- Membro e Presidente do Conselho de Representantes, de fevereiro de 2013 a março 2016, e desde março de 2021.
- Membro do Conselho Técnico-Científico, de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2015, e desde março de 2019.
- Membro da Comissão Permanente do Conselho Técnico-Científico, de março de 2019 a março de 2021.
- Coordenador do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas, de maio de 2017 a dezembro de 2020.
- Secretário do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas, de fevereiro de 2014 a maio de 2017.
- Coordenador da Secção de Educação Física do Departamento de Expressões Artísticas e Educação Física, de setembro de 2008 a maio de 2010.

No Instituto Politécnico de Leiria

- Membro substituto do 2º Conselho Académico, de fevereiro a junho de 2014.

No Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto:

- Membro do Conselho Técnico-Científico, de dezembro de 2013 a fevereiro de 2019.

6.2. participação em projetos e/ou atividades de base comunitária

- Embaixador da Portugal Ativo, desde fevereiro de 2021.
- Consultor Científico da Associação Nacional de Gerontologia Social, desde fevereiro de 2021.
- Consultor Científico do K-Gym, desde abril de 2021.
- Mentor Certificado da Publons Academy Mentor, desde fevereiro de 2018.
- Membro da direção da Federação Portuguesa de Natação para 2016-2020 e 2020-2024.
- Desde novembro de 2014, advisor da ADInstruments.
- Desde março de 2014, representante pelo IPLeiria da Agência Independente do Desporto e do Mar - Instituto do Território.
- Desde julho de 2013, vogal do IPQ – Comissão Técnica 166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer.
- Membro da direção da International Society of Biomechanics in Sports para o biénio 2016-2018 e para o biénio 2018-2020.
- Desde fevereiro de 2013, membro do Conselho Científico-Tecnológico de Consultadoria ao Alto Rendimento da Federação Portuguesa de Natação.
- De dezembro de 2012 a dezembro de 2014, Coordenador do Conselho Científico e Responsável pelo grupo de Performance Desportiva da Juventude Vidigalense
- De setembro de 2012 a julho de 2013, consultor do clube de futebol União Desportiva de Leiria, responsável pela avaliação e prescrição da condição física.
- De setembro de 2011 a setembro de 2013, colaborador do sector de Marcha Atlética da Federação Portuguesa de Atletismo, responsável pela avaliação biomecânica dos atletas de seleção.
- De setembro de 2008 a novembro de 2012, colaborador do sector de Lançamentos da Federação Portuguesa de Atletismo, responsável pela avaliação biomecânica dos atletas de seleção.

- De setembro de 2009 a abril de 2012, avaliador do perfil bioenergético do praticante de Orientação, para o Clube de Orientação do Centro.
- Voluntário na organização do XXIII Congresso da International Society of Biomechanics 2011, Bruxelas.
- Voluntário dos 9^{os} Campeonatos do Mundo de Natação – Piscina curta 2008, em Manchester – Inglaterra, com as funções de responsável de equipa (Itália, Portugal, Geórgia, Jamaica e Guatemala) e controlo de Doping.
- Avaliador da Federação Portuguesa de Natação nos estágios de avaliação das Selecções Nacionais Absolutas e Juniores (Estágios em Rio Maior, outubro 2007).
- Avaliador da Federação Portuguesa de Natação nos estágios de avaliação da Selecção Pré-júnior (Estágios em Rio Maior, fevereiro de 2007).
- Colaboração com o Gabinete de Natação da FCDEF-UP no projeto de avaliação e controlo do treino, com nadadores da Seleção Nacional Absoluta (Estágios na Póvoa de Varzim e Serra Nevada, maio de 2004).
- Voluntário no 1º Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta INAS-FID 2001, Espinho.

6.3. coordenação de curso e membro em comissões científicas e pedagógicas

Coordenador do ciclo de estudos, de setembro de 2019 ao presente, conducente ao grau de Mestre em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria, Despacho n.º 6463/2019, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 135, de 17 de julho.

Responsável pela criação do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Prescrição do Exercício e Promoção da Saúde da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, para submissão à A3ES que decidiu acreditar por um período de 6 anos (sem condições).

Coordenador do ciclo de estudos, de setembro de 2013 a dezembro de 2019, conducente ao grau de Mestre em Desporto e Saúde para Crianças e Jovens, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Leiria, Despacho n.º 10121/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 147, de 1 de agosto.

Responsável pela criação do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Desporto e Saúde para Crianças e Jovens da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Escola Superior de Saúde de Leiria, para submissão à A3ES que decidiu acreditar por um período de 5 anos (sem condições).

Membro da Comissão Científico-Pedagógica do ciclo de estudos conducente ao grau de Licenciado em Desporto e Bem-Estar, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria, nos anos letivos 2008/09, 2009/10, 2012/13, 2013/14, 2014/15, 2018/19, 2019/20 e 2020/21.

6.4. prémios e outras distinções

2020 - Vencedor do Prémio Ciências do Desporto, atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) e pela Fundação Millennium bcp, na área do Treino Desportivo

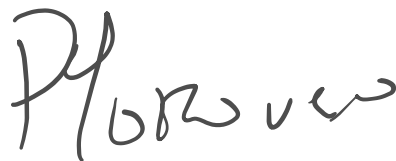
2019 - Prémio + publicação científica internacional do IPLeiria

2019 - Prémio “Os Melhores do Portugal Tecnológico” pela Exame informática; Prémio Inovação - Vencedor: Easy Blood Crossmatch (IPLeiria e IPCoimbra)

2018 - Proposta de programa de exercício aquático para indivíduos com osteoartrose. 1º lugar nas comunicações orais na área do “Fitness e terapia aquática”, no Congresso da APTN

2017 - Prémio prestígio na 3ª Gala do Desporto de Leiria da CMLeiria
2017 - Premiado com o Hans Gros Emerging Researcher Award da International Society of Biomechanics in Sports
2017 - Vencedor do Prémio Publishing Method competition pela American Journal Experts
2016 - Melhor trabalho apresentado no International Congress on Exercise and Health, Sports and Human Development
2015 - 3ª Melhor Comunicação Livre no âmbito do Treino, no 38º Congresso Técnico-Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação
2014 - Premiado com o Hans Gros New Investigator Award da International Society of Biomechanics in Sports
2012 - Selecionado para representar Portugal no Concurso Internacional de Comunicação em Ciência – FameLab Olympics 2012, promovido pelo British Council, em Dublin, Irlanda
2012 - Premiado com a Young Physiologists' Bursary na Biomedical Basis of Elite Performance Meeting, pela The Physiological Society
2011 - 2º lugar do Jurí no 2º Concurso Nacional de Comunicação em Ciência – FameLab, promovido pelo British Council e Centro Ciência Viva
2011 - Prémio do Público no 2º Concurso Nacional de Comunicação em Ciência – FameLab, promovido pelo British Council e Centro Ciência Viva
2010 - Prémio do Público no 1º Concurso Nacional de Comunicação em Ciência – FameLab, promovido pelo British Council e Centro Ciência Viva
2008 - Menção Especial pela Comunicação Livre "Evaluation of Age Group Swimmers", no XXVIII Congreso Internacional de la AETN. Pontevedra, Espanha
2008 - Melhor Comunicação Livre no âmbito do treino, no 31º Congresso Técnico-Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação

Declaro, sob compromisso de honra, que todas as informações
contidas neste *Curriculum Vitae* são verídicas.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Pedro Morouço', written in a cursive style.